



## EVOLUÇÃO DA TAXA DE HOMICÍDIOS NOS MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL.

### Artigo Completo

Milton Augusto dos Santos Lagemann (UEMS) Lagemann1@hotmail.com  
Camilla Cuenca Araujo (UEMS) Camilla.araujo\_@hotmail.com

**Resumo:** A criminalidade tem sido foco de discussão em diversas áreas do conhecimento e tem demandado ações no sentido de fortalecer a segurança pública no intuito ampliar o bem estar da população. Na Ciência Econômica há diversas correntes teóricas que buscam explicar a criminalidade, entre essas se destacam o enfoque de determinante econômico do crime, a corrente estrutural e conjuntural e a abordagem marxista do crime. Além dessas, a visão sociológica do crime é relevante para discutir a criminalidade como uma consequência da interação entre o indivíduo e o meio em que esse vive. Nesse sentido, este artigo além de apresentar a discussão teórica sobre a criminalidade busca analisar a evolução da taxa de homicídios nos municípios do estado de Mato Grosso do Sul. O método de análise segue a estatística descritiva e os principais resultados indicam que em geral algumas cidades apresentam valores negativos no período analisado que vai de 1980 á 2009, que é o caso de Ponta Porã que revela em geral declínio das taxas de homicídios mas apresenta um conglomerado alto do índice, e em abrangência das outras cidades do interior revelaram crescimento nas taxas a exemplo das cidades gêmeas e capitais da região Centro Oeste.

**Palavras-chave:** Economia do crime, taxa de homicídios, Mato Grosso do Sul.

### 1. Introdução

A criminalidade é um dos grandes e graves problemas enfrentados por toda a sociedade brasileira, pois afeta negativamente a qualidade de vida, gerando custos para os cidadãos. Viapiana (2007) destaca que a evolução recente da criminalidade no país é marcada por crimes violentos, principalmente os homicídios, com caráter predominantemente urbano e juvenil.

A violência crescente atrai a atenção dos formuladores de políticas públicas tendo em vista que o número de homicídios quase dobrou no Brasil nos últimos vinte anos. O contexto multidisciplinar implícitos na variável criminalidade envolve diversas áreas de conhecimento, mas é no cerne da economia que se analisa as consequências (em geral negativas) para o desenvolvimento (OLIVEIRA, 2005).

Esse trabalho visa analisar a evolução da taxa de homicídios nos municípios de Mato Grosso do Sul. Para esse fim foi utilizado à base de dados secundários disponibilizados pelo IPEADATA, analisados a partir de estatística descritiva.

Além dessa introdução, na seção dois apresenta-se o enfoque econômico da teoria do crime, seguido da análise da taxa de homicídios nos municípios do estado. Por fim, apresentam-se as principais conclusões.



## 2. Abordagens teóricas da criminalidade

Na teoria econômica do crime a partir do modelo original de Gary S. Becker publicado no ensaio *Crime and Punishment: An Economic Approach*, relaciona os benefícios e custos na atividade criminosa, que constitui a natureza econômica do crime. Nesse contexto, são considerados custos as probabilidades de prisão e renda perdida durante o tempo de reclusão e detenção acrescido dos custos morais implícitos. Por sua vez, os benefícios são os ganhos monetários e psicológicos proporcionados pelo crime. A decisão de cometer o ato ilícito está relacionada diretamente quando esses benefícios são maiores que os custos. O indivíduo, por sua vez, decide pelo ingresso na atividade legal ou ilegal, com base em uma equação simples: o crime é igual ao benefício por ele concebido menos a probabilidade de prisão, multiplicado pelos custos medidos por essa perda de renda durante este tempo recluso (CLEMENTE e WELTERS, 2007).

Nas palavras de Clemente e Welters (2007, p.148)

No modelo original de Becker, o produtor de crimes segue o raciocínio de custo-benefício em que compara a expectativa de ganho com a expectativa de custo, disso resultando produção, ação criminosa, ou não. É evidente que se trata de extensão do modelo de decisão de qualquer outro produtor racional, seja produtor de drogas ou de educação, pois se admite que a produção seja decidida com base no cálculo econômico, envolvendo expectativas de custos e de benefícios (...) Entretanto, os mecanismos de mercado não são infalíveis: são reconhecidas falhas, situações em que os preços não representam os custos de oportunidade para a sociedade devido à existência de externalidades. O mercado do crime constitui exemplo extremo de pesadas externalidades negativas, em que os valores para quem decide praticar crimes estão em amplo desacordo com os resultados para a sociedade.

Nesse contexto, os indivíduos realizam escolhas racionais, ponderadas por incentivos e condicionantes. O conceito de escolha racional tem como pressuposto que o indivíduo decide pelo crime como qualquer profissional que desempenha a sua função. Isto é, o professor ministra a aula, o cirurgião realiza cirurgias, etc. As decisões dos indivíduos de ingressar no crime estão relacionadas como qualquer atividade legal, assim o criminoso age no papel de empresário ao assumir risco provenientes de cada ramo, investir no setor produtivo ilícito da economia e agir como agente maximizador de lucro (VIAPIANA, 2006)

Outras vertentes teóricas na ciência econômica também buscam elucidar a criminalidade, entre elas a corrente marxista em que a explicação do agente criminoso, especialmente a ligada a crimes lucrativos está associada às características capitalistas. Isto é com o aumento da concorrência e avanços tecnológicos, a sociedade fica propensa a um maior número de atividades ilícitas devido à degeneração moral (FERNANDEZ e PEREIRA apud SHIKIDA, 2005).

Schaefer e Shikida (2001) destacam que o aumento da criminalidade está associado à problemas estruturais e conjunturais, tais como: altos índices de desemprego e concentração de renda, baixo nível de escolaridade e renda, descaso nas atividades de policiamento e justiça. Além disso, a ineficiência da justiça e a deficiência policial são estímulos à entrada no mercado de trabalho vinculando a atividade ilícita. Esse conjunto de fatores é caracterizado como uma desigualdade social estimulando uma parcela da população a cometer delitos devidos a sua realidade econômica (FERNANDEZ e MALDONADO apud SHIKIDA, 2005).

De acordo com a abordagem sociológica, não se pode simplesmente reduzir as ações criminosas a simples cálculos matemáticos sobre vantagens e desvantagens do crime, e relacionar sempre a atitude das pessoas com base nesses custos e benefícios provenientes das ambições e desejos individuais. Mas sim, torna-se necessário contextualizar e estabelecer



argumentos que expliquem a crescente criminalidade, dado que os fatores sociais operam na formação das expectativas dos indivíduos.

Sendo o crime um fenômeno social de interações entre meio e indivíduos, que são influenciados pela sociedade na qual fazem parte, os mecanismos de controle que afetam as pessoas diretamente, são derivadas da família, com forte base na formação social da comunidade em que esta inserida, e da escola que agrega a vantagem de elementos de controle estabelecendo uma relação de disciplina. Além disso, o papel do estado como guardião e executor da Lei é importante. Em sociedades em que o Estado não garante o “*enforcement*” das leis (fazer cumprir) se instala a *anomia*, que de acordo com Viapiana (2006, p. 87) “é o enfraquecimento da capacidade e da moral de se fazer cumprir leis que governarem as condutas dos indivíduos e frearem as atitudes anti-sociais ou delitivas”. Nesse contexto, o resgate dos valores familiares e dos ambientes sociais, balizados pela contribuição da escola é importante para minimizar as ações criminais.

### **3. Evolução da taxa de homicídios nos município sul-matogrossenses**

A evolução das taxas de homicídios nos municípios de Mato Grosso do Sul foi analisada com base nas variações das taxas de homicídios - quantidade de óbitos por cem mil habitantes – obtidas junto ao IPEADATA. Além do cálculo das variações, realizou-se uma comparação entre os municípios do estado, entre as capitais da região Centro Oeste e as cidades gêmeas de Mato Grosso do Sul e Paraná, no intuito de comparar a evolução da criminalidade e identificar, em especial, se o município de Ponta Porã é mais ou menos violento do que os demais. Ressalta-se que o objetivo não é apontar as principais causas dessas taxas, mas apresentar a tendência dessa variável ao longo do tempo.

A Tabela 1 apresenta as taxas de homicídios no Mato Grosso do Sul. Algumas cidades no período registraram variações negativas na taxa de homicídios quando comparado o período final (2009) com o ano base (a maioria dos municípios tem como base 1980, embora para alguns não foi possível obter dados em todos os períodos. Isso levou a comparar o ano de 2009, sempre como a primeira observação obtida para o município em análise). Destaca-se ainda, que em cidades com população menor que cem mil habitantes, as taxas são calculadas de forma proporcional.

Nesse contexto, as cidades de Angélica, Antonio João, Aquidauana, Aral Moreira, Bataguassu, Bodoquena, Bonito, Camapuã, Cassilândia, Chapadão do Sul, Corguinho, Dois Irmãos do Buriti, Douradina, Eldorado, Gloria de Dourados, Guia Lopes da Laguna, Itaporã, Japorã, Jardim, Jateí, Ladário, Laguna Carapã, Miranda, Nova Andradina, Pedro Gomes, Ponta Porã, Porto Murtinho, Rio Negro, Santa Rita do Pardo, São Gabriel do Oeste, Sonora e Terenos registraram variações negativas nas taxas ao longo da análise.

O município de Angélica revelou variações negativas de 100% o que de fato teve seu ápice em 1990 com 33,33 homicídios/100.000, seguidos de Jateí que por sua vez também apresentou oscilação negativa de 100% que em 1980 evidenciou 59,01 homicídios a cada cem mil habitantes.

Nesse sentido as cidades que apresentaram menores valores negativos foram Douradina com 5%, Porto Murtinho e Bataguassu com 6%, seguidos de Bodoquena com 10%, e Japorã com 13% resultando que no ano de 2005 destacou 111,78 homicídios que relata ser uma alta taxa de homicídios num município com cerca de 7 mil habitantes.



A capital de MS, Campo Grande, tem aproximadamente 780 mil habitantes de acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE, que registrou uma variação positiva de 232% nas taxas do período (1980/2009), sendo que em 1980, registrava a taxa de homicídios de 8,57 atingindo 39,33 em (2000) e decrescendo para 28,47 homicídios por cem mil habitantes em 2009. Viapiana (2006) afirma que nas capitais ou regiões metropolitanas as taxas de homicídios são mais elevadas pela concentração de população e demais variáveis.

Tabela 1 – Taxas de homicídios/100.000 habitantes nos municípios de MS

Município	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2009
Água Clara	20,80	92,58		13,73	72,63	21,71	50,43
Alcinópolis				15,33		46,58	22,18
Amambaí	20,50	29,82	15,68	28,92	27,13	56,79	31,44
Anastácio	4,56	17,62	15,45	23,05	13,35	16,62	34,72
Anaurilândia		13,80		13,17	12,57	11,93	34,48
Angélica	18,98	20,49	33,33	11,44			
Antônio João	52,93		61,15	14,19	13,50	50,70	34,33
Aparecida do Taboado	7,13	6,87	6,64	25,24	27,17	14,69	14,55
Aquidauana	26,09	19,08	28,30	45,31	29,93	15,22	17,19
Aral Moreira	39,52	32,66		50,13	24,83	86,91	31,00
Bandeirantes		15,69	64,45	32,52	15,56	30,37	33,32
Bataguassu	21,73	39,12	17,81	24,63	6,17		20,41
Batayporã	14,14	13,06		12,00	9,41		27,55
Bela Vista	25,64	11,62	5,32	29,39	22,97	38,44	29,51
Bodoquena		13,05	24,88	23,57		11,73	
Bonito	18,18	7,65	33,12	11,80	17,69	11,21	11,20
Brasilândia		11,55	9,96	26,48	8,36	30,86	47,83
Caarapó	10,99	9,30	13,44	25,47	19,32	10,21	25,32
Camapuã		37,32	13,23	35,51	12,16	21,08	14,78
Campo Grande	8,57	16,07	21,27	32,82	39,33	28,54	28,47
Caracol			25,52	24,38	43,55	19,97	75,09
Cassilândia	52,85	18,77	22,83	20,85	4,98	9,40	18,46
Chapadão do Sul					34,31	6,48	17,35
Corguinho					83,52	28,26	22,86
Coronel Sapucaia			26,95	62,93	85,87	125,35	123,58
Corumbá	28,35	5,92	12,54	39,95	35,53	36,90	37,20
Costa Rica		8,91		13,13	19,37	18,38	26,00
Coxim	7,24	3,31	12,14	13,68	12,96	15,14	27,33
Deodápolis	16,59	6,21	7,07	29,94	8,81	30,40	25,86
Dois Irmãos do Buriti				32,22		20,62	10,36
Douradina			20,76	42,31	21,13		19,69
Dourados	5,63	16,26	30,93	54,52	43,04	48,06	40,58
Eldorado	45,71	22,45	26,21	27,50		27,10	24,16
Fátima do Sul	6,00	4,44	4,50	45,16	10,47		25,86
Figueirão							
Glória de Dourados		14,05	8,12	17,27	19,93		10,11
Guia Lopes da Laguna	25,78	11,91	22,15	10,25	35,99	32,43	9,61
Iguatemi	29,05		8,96	45,55	22,03	39,49	32,83
Inocência						11,51	13,34



<b>Itaporã</b>	27,75		19,01	18,02			5,16
<b>Itaquiraí</b>		7,85	15,35	14,62	12,68	11,46	28,41
<b>Ivinhema</b>	4,23		15,84	7,72	18,48	9,87	14,24
<b>Japorã</b>				44,30		111,78	38,73
<b>Jaraguari</b>							17,30
<b>Jardim</b>	21,71	30,64	31,94	23,73	70,98	16,29	8,27
<b>Jateí</b>	59,01	50,29	19,37		24,67		
<b>Juti</b>					20,08	20,84	35,87
<b>Ladário</b>			17,14	7,66	6,53	34,48	5,32
<b>Laguna Carapã</b>				118,91		16,42	
<b>Maracaju</b>	7,35	16,79	13,59	47,97	34,33	7,08	46,17
<b>Miranda</b>	24,87	16,34	30,23	55,80	8,69	12,11	8,05
<b>Mundo Novo</b>	9,63	7,46	4,31	16,77	6,38		36,34
<b>Naviraí</b>	14,00	16,94	32,83	12,45	30,00	22,27	32,87
<b>Nioaque</b>	11,04	10,04	18,42		46,40	17,03	25,49
<b>Nova Alvorada do Sul</b>				25,39	10,04	8,59	55,27
<b>Nova Andradina</b>	27,68	7,88	34,43	36,96	19,78	33,46	17,42
<b>Novo Horizonte do Sul</b>					15,59		
<b>Paranaíba</b>	10,84	13,85	16,05	17,99	13,02	7,61	14,91
<b>Paranhos</b>				28,90	48,95	74,93	43,27
<b>Pedro Gomes</b>		52,16			35,15	34,60	
<b>Ponta Porã</b>	78,82	67,38	48,31	57,80	47,61	37,21	68,47
<b>Porto Murtinho</b>	34,24	8,20	47,25	52,31	22,53	29,34	32,20
<b>Ribas do Rio Pardo</b>	17,68	16,29	22,70	69,84	59,81	63,86	24,91
<b>Rio Brillhante</b>	51,39	58,74	45,81	51,80	57,42	37,29	57,34
<b>Rio Negro</b>		32,58		53,71		18,77	19,73
<b>Rio Verde de Mato Grosso</b>	12,61	19,58	19,84	25,79	44,11	14,96	46,83
<b>Rochedo</b>			28,28	28,48	22,95		44,64
<b>Santa Rita do Pardo</b>				69,35		13,64	
<b>São Gabriel do Oeste</b>		34,58	8,75	22,87	23,78	10,09	23,10
<b>Sete Quedas</b>		26,70	33,35	51,07	18,29	71,51	63,87
<b>Selvíria</b>			34,00	15,76		16,24	60,09
<b>Sidrolândia</b>	7,78	13,86	18,75	48,00	12,78	10,56	16,97
<b>Sonora</b>				112,13	41,92	33,79	37,49
<b>Tacuru</b>		26,69		41,62	45,89	10,36	41,85
<b>Taquarussu</b>				22,13			
<b>Terenos</b>		22,16	20,36		8,57	15,74	13,09
<b>Três Lagoas</b>	17,27	10,02	10,50	20,65	22,77	29,11	49,17
<b>Vicentina</b>					17,30		

Fonte: IPEADATA

Em Rio Brillhante as taxas se mantiveram estáveis ao longo do período expondo que em 2005 atingiu o menor valor com 37,29 e em 1985 esse valor foi 58,74 que mantiveram o município com uma das menores variações positivas da serie com 12%. Iguatemi com 13% de variabilidade no decorrer de sua evolução levantando um índice de 39,49 homicídios em 2005 que é o maior registrado nessa cidade durante a série em analise.

Vale ressaltar o caso de Itaquiraí que descreve uma variabilidade das taxas de 262%, um valor aparentemente grande se explorar o histórico nas taxas que em 1985 atingiu cerca de



7,85 mas em 2009 a faixa de 28,41 sendo que averiguando as menores oscilações da sequência de todos os municípios esses valores não retratam uma realidade violenta. Em contrapartida a essa distribuição de dados Maracaju apresenta uma evolução alarmante com 528%, em 1980 uma taxa de 7,35 seguidos de 47,97 em 1995 maior e menor taxa registrada nesta cidade, uma mudança observada que Viapiana (2006) postula é o perfil da criminalidade nesses períodos se caracterizam predominantemente os pequenos furtos, desordem provocada por consumidores excessivos de bebidas alcoólicas, e os homicídios em muitas das vezes relacionados a crimes passionais que pode vir a refletir na variabilidade das taxas.

No mesmo sentido alinham-se Anastácio que tem 662% na variação das taxas mas que possui 4,56 casos em 1980 mas em 2009 passou para 34,72 homicídios por cem mil habitantes que pode ser considerado um valor baixo mas em se tratar de crescimento revela aumento assombroso.

Considerando o espaço de faixa de fronteira, que corresponde a uma faixa interna de 150 km paralelos ao território nacional em relação ao país vizinho, destaca-se a cidade de Dourados, que registrou crescimento de 620%, sendo que em 1980 a taxa inferior era 6 homicídios por grupo de cem mil, em 2009 esse valor foi de 40,58 atingindo seu valor mais significativo em 1995 com 54,52 casos que pode ser considerado valor alto para a cidade que possui em media 196 mil habitantes, atuando como uma cidade de porte médio e apresentando rigoroso progresso. Coronel Sapucaia um município que é considerado como linha de fronteira apresenta um incremento de 358% e chegando a 125,35 em 2005 e equiparando se em 2009 com 123,58.

Coxim relata uma trajetória de crescimento no período em destaque de 278%, em tais circunstâncias sobre distribuição desigual de homicídios, a afirmativa decorre que na década de 1980 os valores atribuídos são de 7,24 seguidos de 3,31 em 1985 seguindo variações pequenas nos anos subsequentes ate que em 2009 houve uma ascendência no valor de 27,33.

As cidades próximas ou que fazem fronteira com outros países sempre trazem a ideia de perigosa ou violenta por uma serie de fatores como assassinatos e mortes de caráter e natureza muitas vezes conturbada, como em Mato Grosso do Sul algumas cidades fazem parte desse repertório comparar as taxas de homicídios nessas cidades com as taxas de cidades com características de outras cidades gêmeas a fim de proporcionar observações e discutir o comportamento das taxas para isso utiliza se o Estado do Paraná.

A Tabela 2 apresenta as cidades gêmeas do estado de Mato Grosso do Sul e Paraná, cidades gêmeas que conceitua se como aquelas que o território do município faz limite com o país vizinho e se localiza perante o limite internacional.

Bela Vista, cidade-gêmea de Bella Vista Norte (Paraguai) que não apresentou descontinuidade nas taxas com 25,64 em 1980 e 29,51 em 2009, mas relata uma taxa de 29,51 homicídios que por sua vez tem uma variação nas taxas de 15% entre os anos considerados.

A cidade de Corumbá cidade gêmea de Porto Suárez (Bolívia) relata avanço nas variações em termos de 31%, se vê que a partir da década de 1995 as taxas tornam se estáveis entre valores de 39,95 e 37,20 em 2009. Na cidade de Paranhos a variação nas taxas fica em 50%, o ano base de analise é 1995 com 28,90 acarretando uma valor de 74,93 para o ano de 2005, e de 43,27 para 2009 que são os valores mais significativos.



Mundo Novo cidade que faz divisa com Salto del Guayrá no Paraguai apresenta a maior evolução nos homicídios que em 1980 não passava de 10 ocorrências, já em 2009 fica entre 36,34 casos, o avanço nessa alteração da taxa fica em 277%.

A cidade de Ponta Porã faz fronteira com Pedro Juan Caballero (Paraguai) e foi a única no período que corresponde um valor negativo nas variações das taxas de homicídios 13%, em 1980 o valor é de 78,82 como maior valor registrado, e 37,21 como o menor valor do período em 2005. Contudo, os valores negativos vem da variabilidade das taxas de homicídios e Ponta Porã explana entre eles os maiores valores nas cidades gêmeas.

Tabela 2 – Evolução da criminalidade nas cidades-gêmeas no MS e PR

	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2009
<b>Bela Vista</b>	25,64	11,62	5,32	29,39	22,97	38,44	29,51
<b>Corumbá</b>	28,35	5,92	12,54	39,95	35,53	36,90	37,20
<b>Mundo Novo</b>	9,63	7,46	4,31	16,77	6,38		36,34
<b>Paranhos</b>				28,90	48,95	74,93	43,27
<b>Ponta Porã</b>	78,82	67,38	48,31	57,80	47,61	37,21	68,47
<b>Municípios PR</b>							
<b>Barracão</b>	11,02	30,16	13,31		10,79		32,38
<b>Foz do Iguaçu</b>	35,94	36,90	33,21	62,70	65,75	91,24	61,21
<b>Guaíra</b>	13,71	6,77	46,79	32,62	41,87	129,39	77,54

Fonte: IPEADATA.

Foz do Iguaçu cidade fronteira com Ciudad del Este no Paraguai e Puerto Iguazú na Argentina obteve menor aumento na variação que ficou em 70% acompanhados de Barracão com 194% e por 465% de alternância nas taxas em Guaíra que é a cidade gêmea que testemunhou a maior volatilidade e alteração nas taxas no decorrer dos anos e nos agrupamentos de dados proporcionados pelo trabalho.

A fim de comparar as taxas de homicídios nas Capitais do Centro Oeste em relação a Campo Grande, estruturou-se a tabela 3 com as evoluções dessas taxas. A Capital que obteve menor variação nas taxas entre 1980 e 2009 foi Goiânia com 144%, seguido de Brasília com 214%, e Campo Grande como já mencionado com 232%. Cuiabá a Capital de Mato Grosso segue se com variação de 2211%, contava com 1,88 homicídios na década de 1980 chegando a 69,52 casos em 2000 e demonstra em 2009 valores próximos a 44 homicídios.

Tabela 3 – Evolução da criminalidade nas Capitais do Centro Oeste.

	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2009
<b>Campo Grande</b>	8,57	16,07	21,27	32,82	39,33	28,54	28,47
<b>Cuiabá</b>	1,88	5,72	9,38	35,66	69,52	44,40	43,41
<b>Goiânia</b>	16,72	6,06	23,62	27,91	28,64	34,55	40,80
<b>Brasília</b>	12,24	18,98	31,10	39,53	37,54	31,93	38,48

Fonte: IPEADATA.



A cidade de Cuiabá demonstra as maiores variações das taxas de homicídios no período (1980/2009) e que se comparado com as outras Capitais da região Centro Oeste é que menciona e relata os maiores valores a partir de 2000, esse fato esta vinculado á variáveis como aumento populacional, expansão econômica do Estado e entre outras inúmeras causas.

O panorama nas diversas cidades no Estado de Mato Grosso do Sul relaciona dados que em síntese apresentam se evoluções não significativas e também apresentam trajetória negativa, mas em contrapartida a esta posição observa se alguns municípios que de forma geral alavancaram suas taxas em geral, mas as maiores participações estão entre jovens de 15 a 29 anos que será apresentado na tabela 4, este tem por objetivo identificar quais cidades no estado apresentam maior evolução e qual tem se maior ocorrência de homicídios.

Tabela 4- Evolução das taxas de homicídios entre jovens 15 a 29 anos.

	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2009
Água Clara					60,24	24,00	93,28
Alcinópolis							
Amambaí	30,02	44,93	27,60	76,37	47,37	121,17	52,63
Anastácio			36,64	65,63	16,20	15,13	
Anaurilândia							85,11
Angélica							
Antônio João	61,80					47,24	126,10
Aparecida do Taboado	25,44			46,92	40,56	18,27	19,19
Aquidauana	41,11	29,84	58,01	99,19	67,14	39,62	33,12
Aral Moreira	101,32	76,05		45,00	47,76	143,33	37,57
Bandeirantes		56,31		58,34	59,77	58,34	61,84
Bataguassu	78,37	34,46	61,48	28,23	21,09		
Batayporã							35,70
Bela Vista	69,25	21,17	19,60	72,33	16,76	77,91	78,76
Bodoquena		46,02		41,56			
Bonito	32,59	27,06			41,10		20,06
Brasilândia		38,76	32,26	56,82		25,99	55,98
Caarapó	26,21	16,20	15,26	28,77	51,94		63,39
Camapuã		25,75	22,86	40,92		25,21	27,08
Campo Grande	10,74	19,67	37,90	49,38	72,73	53,80	56,34
Caracol							147,06
Cassilândia	58,04	21,74	41,30	19,01		17,79	
Chapadão do Sul					29,31		18,85
Corguinho							
Coronel Sapucaia			31,64	110,83	82,08	129,23	258,03
Corumbá	35,18	8,47		54,29	71,09	82,14	47,17
Costa Rica				22,42	45,12		18,63
Coxim	13,04		10,27	23,03	33,62	20,95	11,19
Deodápolis	19,05			52,08		76,57	69,23
Dois Irmãos do Buriti						39,11	39,34
Douradina				72,78			
Dourados	12,13	31,30	56,44	116,35	72,96	104,39	91,82
Eldorado	70,99		58,34	60,51		64,41	
Fátima do Sul		14,81	14,98	90,17	20,47		43,14
Figueirão							
Glória de Dourados				30,13	78,09		



<b>Guia Lopes da Laguna</b>	48,76				67,68	30,49	
<b>Iguatemi</b>	29,03		30,70	124,49		67,89	
<b>Inocência</b>						40,65	
<b>Itaporã</b>	23,13		22,46	42,80			20,05
<b>Itaquiraí</b>					22,59	20,42	20,91
<b>Ivinhema</b>	14,65		21,31		68,17	18,19	36,68
<b>Japorã</b>						110,68	95,79
<b>Jaraguari</b>							
<b>Jardim</b>	49,50	64,92	96,06	34,40	115,84	15,19	
<b>Jateí</b>		57,34					
<b>Juti</b>					77,94	80,91	72,31
<b>Ladário</b>			30,60		24,22	21,31	18,96
<b>Laguna Carapã</b>				279,92			
<b>Maracaju</b>	24,76	18,92	15,40	68,05	27,73		77,88
<b>Miranda</b>	30,87	19,90	18,09	16,64	15,15		14,69
<b>Mundo Novo</b>	11,24	12,85	14,57		24,49		68,85
<b>Naviraí</b>		11,34	75,76	20,45	46,96	34,08	85,68
<b>Nioaque</b>	38,30	35,30	32,92		69,46		23,55
<b>Nova Alvorada do Sul</b>				42,77			106,84
<b>Nova Andradina</b>	46,57		46,70	62,70	29,11	53,02	47,73
<b>Novo Horizonte do Sul</b>							
<b>Paranaíba</b>		28,63	28,02	44,98	28,92		9,82
<b>Paranhos</b>					71,10	204,08	64,16
<b>Pedro Gomes</b>		133,45			85,40	84,07	
<b>Ponta Porã</b>	109,39	102,56	91,18	95,68	69,91	26,41	104,84
<b>Porto Murtinho</b>				108,73	53,65	52,40	68,17
<b>Ribas do Rio Pardo</b>			24,25	66,92	81,90	109,33	34,45
<b>Rio Brillhante</b>	85,56	89,40	61,70	58,22	77,60	39,31	62,34
<b>Rio Negro</b>		61,31					
<b>Rio Verde de Mato Grosso</b>	22,14	22,87	22,98		39,51	17,87	96,94
<b>Rochedo</b>			106,50	107,18	86,21		163,67
<b>Santa Rita do Pardo</b>						47,71	
<b>São Gabriel do Oeste</b>		76,54		50,65	42,40	35,99	63,86
<b>Sete Quedas</b>		41,55		59,61	68,17	44,42	72,75
<b>Selvícia</b>							176,89
<b>Sidrolândia</b>		23,09	21,58	20,86	15,04	12,43	8,78
<b>Sonora</b>				96,53	103,63	55,69	77,54
<b>Tacuru</b>		48,17		50,08	81,10		36,75
<b>Taquarussu</b>							
<b>Terenos</b>		40,92					24,17
<b>Três Lagoas</b>	17,96	17,78	27,15	20,01	27,52	46,45	92,32
<b>Vicentina</b>							

Fonte: IPEADATA.

A elevada incidência de crimes entre jovens Viapiana (2006) comenta que é necessário observar como se distribuem os homicídios na população em geral mas levar se conta a parcela da população e crescimento composto principalmente aos jovens e se analisarmos a criminalidade a taxa nacional é bastante elevada comparada as taxas internacionais, relata crescimento elevado dos homicídios na maioria dos Estados inclusive Mato Grosso do Sul, que desde 1999 as taxas apresentam maior incidência no interior que nas regiões metropolitanas, e maior incidência dos homicídios na população jovem.



Em Antonio João as taxas entre os jovens apresentam evolução de 104%, a frente Iguatemi relata variação positiva nas taxas de homicídios de 134%, Nova Alvorada do Sul essa variação ficou entre 150% com ano base de 1995 mas essas evidencias não são as maiores dentro do Estado.

Apresenta se uma evolução de 425% nos homicídios entre jovens em Campo Grande, variação esta superior aos das taxas totais mas que se tratando de uma região metropolitana tem se maior ocorrências de violência, mas esta oscilação não corresponde á mais rude variação que é o caso das cidades como Coronel Sapucaia que defende variação de 716% (1985/2009), o município acarreta as maior evolução entre jovens.

O município de Dourados que postula alta taxa de homicídio também apresenta taxa elevada de homicídios entre os jovens com 657% no período (1980/2009), e Mundo Novo que é cidade gêmea conforme citado anteriormente descreve variação 513% e Três Lagoas com evolução de 414% ou seja, estas cidades apresentam um ambiente perigoso para os jovens que são mais propensos a vitimização letal.

#### 4. Conclusão

O artigo mediante a teoria econômica do crime descreveu as vertentes a partir das ideias de Becker, conjuntural e marxista a fim de explicitar as contribuições de cada uma das teorias e revelando a partir de dados empíricos e feita análise das evoluções nas taxas de homicídios.

Referente às análises obtidas dos homicídios nas diversas cidades do Estado de Mato Grosso do Sul foi interpretar e argumentar suas evoluções, a sociedade esta direta e indiretamente assombrada pela violência, este visou então resgatar que as cidades registraram maior incidência nas taxas, também verificou as variações nas cidades gêmeas de Mato Grosso do Sul e Paraná, Capitais do Centro Oeste e entre jovens para, portanto apontar quais municípios relatam maiores incidências e um ambiente mais hostil.

Varias cidades demonstraram valores negativos nos anos em diagnostico, mas que ainda registram valores alarmantes como o caso de Ponta Porã tanto em taxas totais quanto para os jovens e através dos dados relata se a importância do tema em pauta.

Os dados indicam arbitrariedades, pois não se pode esperar uma linha de tendência ao se tratar de homicídios isso se deve a complexidade das causas e motivos ligados ao ato de cometer tal delito, mas em dados agrupados ter se ideia do montante envolvido neste dilema.

#### 5. Referencias Bibliográficas

Clemente, A. & Welters A. 2007. **Reflexões sobre o modelo original da economia do crime.** Revista de Economia, v. 33, n. 2 (ano 31), p. 139-157. Editora UFPR.

IPEADATA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Segurança Publica: Taxas de Homicídios.** Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/> ( último acesso em 09/07/2013).

Oliveira, Cristiano Aguiar de. 2005. **Criminalidade e o tamanho das cidades brasileiras: Um enfoque da economia do crime.** ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pósgraduação em Economia. vol. 12(3), pages 581\_607.



Shikida, Pery Francisco Assis. 2005. **Economia do Crime: teoria e evidências empíricas a partir de um estudo de caso na Penitenciária Estadual de Piraquara (PR)**. Revista de Economia e Administração – vol. 4 – nº 3.

Viapiana, Luiz Tadeu. 2006. **Economia do Crime: Uma explicação para a formação do criminoso**. Porto Alegre – RS, Ed. Age.

Schaefer, Gilberto Jose.; Shikida, Pery Francisco Assis. 2001. **Economia do Crime: Elementos teóricos e evidências empíricas**. Análise Econômica, Porto Alegre, ano 19.